

**A História Real**  
**Roteiro de Curta Metragem**  
**Autora Nanna de Castro**

nannadecastro@uol.com.br

**CENA 01 - QUARTO DA ROTEIRISTA - INT - DIA**

ROTEIRISTA, Dra LÍVIA.

A roteirista, uma jovem de 27 anos, está abrindo seu Lap-top sobre a mesa. Ao fundo, vemos uma porta que se abre e onde um vulto todo vestido de branco surge, segurando uma pequena maleta. É uma mulher e está fora de foco. Enquanto as duas conversam, a Roteirista dá a partida no computador, abre o Windows e enfim um programa de texto.

ROTEIRISTA           - Já vai?

Dra LÍVIA             - Vou. Você olha os meninos prá mim?

A roteirista, olhando para a tela do Lap-top, ergue o dedo polegar.

ROTEIRISTA           - Xá comigo!

Dra LÍVIA             - Na volta do hospital, vou dar uma passada na mamãe... Quer alguma coisa de lá?

ROTEIRISTA           - Fala que eu mandei um beijo.

O vulto se vai, fechando a porta. A roteirista digita no teclado, ouvimos sua voz lendo o que escreve. A câmera vai para a tela do Lap-top onde vemos o que ela está escrevendo.

ROTEIRISTA (OFF)   - A História Real.... Roteiro de Nanna de Castro.... Cena 1, hospital da saudade, interior, dia...

## **CENA 02 - HOSPITAL DA SAUDADE - INT - DIA.**

MIRO, FIGURANTES.

Câmera do ponto de vista de uma criança de 7 anos. Vemos uma imagem em vídeo de uma notícia real de um telejornal brasileiro. Pode vir dos arquivos de qualquer grande emissora de TV. O Âncora deve estar falando de algum escândalo de desvio de verba pública. A câmera sai do monitor de TV e mostra o rosto de uma enfermeira que, olhando para a câmera, balança a cabeça numa repreensão carinhosa. O som do noticiário vai dando lugar à conversa descontraída dos enfermeiros. A câmera faz um passeio rápido pelo refeitório de um hospital onde enfermeiros e enfermeiras estão tomando o café da manhã. A maior parte dos enfermeiros olha para a câmera e sorri como se cumprimentasse um velho conhecido. O lugar tem aparência de desgaste e abandono. A câmera se dirige a um corredor. *COMEÇAMOS A OUVIR, AO LONGE, CRIANÇAS QUE CANTAM UMA CANTIGA DE RODA: "A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL, JUVENIL. A LINDA ROSA JUVENIL, JUVENIL... VIVIA ALEGRE EM SEU LAR, EM SEU LAR EM SEU LAR. VIVIA ALEGRE EM SEU LAR, EM SEU LAR..."* A câmera segue pelo corredor como uma criança que corre. Observamos melhor o aspecto empobrecido e antigo das paredes e do local. O Corredor é amplo e cinzento. *A MÚSICA DAS CRIANÇAS VAI FICANDO MAIS FORTE.* A câmera entra em uma enfermaria enorme, cheia de leitos, todos ocupados por crianças. Ao lado de algumas camas há uma cadeira onde o pai ou a mãe estão sentados. A câmera se detém em uma das camas onde está Waldomiro dormindo com um soro ligado ao braço. Ele ainda usa suas próprias roupas. Some a música.

SR ANTENOR (OFF) - A gente num tem condição de ficá cum ele lá não, Dotora Liva!...

CORTA PARA.

### CENA 03 - SALA DA DRA LÍVIA - INT - DIA

Sr ANTENOR, Dra LÍVIA.

Na sala há apenas uma mesa, um armário e uma cama velha. Atrás da mesa está a médica da cena 1, ela tem seus trinta e poucos anos, sua maleta está aberta sobre a mesa. Do outro lado está Seu Antenor sentado com seu chapéu de palha na mão olhando para o chão. A médica é simpática mas parece cansada.

SR ANTENOR - ... Sô eu só e a muié e mais 5 minino. A muié trabáia cumigo na roça o dia inteiro. Inhantes era o Miro que cuidava dos irmão, agora que ele ficô doente... Num tem quem óia ele não...

Dra LÍVIA - É por isso que o Waldomiro não tem tomado o Gardenal?

SR ANTENOR - No Posto de Saúde lá da minha cidade só tinha remédio prá um mês. Inquanto tinha o remédio nós deu prá ele... aí acabô. O moço do posto disse: agora só procurano numa cidade maió. Até nós cunsegui a passage de ônibus prá vim prá cá...

Dra LÍVIA - Eu vou fazer a punção lombar, vou ver quanto de medicamento o hospital pode fornecer pro senhor e assim que o Miro melhorar um pouco ele volta com o senhor prá casa, tá bem?

Seu Antenor levanta os olhos quase que numa súplica.

SR ANTENOR - Porque que ele num pode morrê aqui  
mermo...?

FADE OUT.

#### **CENA 04 - ENFERMARIA - INT - DIA**

MIRO, LINDINHA, ARIZINHO, ENFERMEIRA, DR. HUGO, FIGURANTES.

Tela escura. *OUVIMOS UMA CRIANÇA CANTANDO OUTRA PARTE DA CANTIGA DE RODA: "E ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM E ADORMECEU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM..."*. Imagem vai saindo do escuro para o rosto sorridente de uma menina de 7 anos. Ela veste um camisolão de hospital e tem cara de sapeca. Waldomiro está recobrando a consciência na cama da enfermaria e vê Lindinha. Ao fundo, a enfermeira aplica medicamento em uma das crianças e um médico, de costas, examina outra criança.

MIRO - (VOZ FRACA) Cadê meu pai?  
LINDINHA - Aquele home grandão de chapéu? Foi com a Doutora Lívia.

Lindinha se senta aos pés da cama e fica se balançando no colchão de mola. Tudo balança, Miro balança, o soro balança.

LINDINHA - O que que você tem?  
MIRO - Um negócio na cabeça.  
LINDINHA - Dói?

MIRO balança a cabeça afirmativamente. LINDINHA pára de pular, vira-se e mostra na barriga os pontos da sutura no lugar onde sofreu uma cirurgia.

LINDINHA - Ó! Tenho 10 pontinhos. O Dr. Hugo ali ó (APONTA O MÉDICO) que deu. Ele disse que lá dentro da minha barriga tinha uma coisa ruim e que ele tirou...

LINDINHA pega a mão dele e coloca no lugar da sutura. MIRO passa a mão sobre a sutura com carinho.

MIRO - E dói?

LINDINHA faz que “sim” com a cabeça, desvia o olhar para a janela e volta a balançar o colchão. A enfermeira vem chegando. É uma negra gordona e simpática.

ENFERMEIRA - Lindinha! Não faz assim, que solta o soro. Ah minha nossa senhora! Vai almoçar, vai criatura.

Lindinha pula da cama e vai saindo. Olha para Waldomiro e sorri. Ele também sorri prá ela. A enfermeira vem arrumar o soro. Atrás dela surge Arizinho, um menino de 5 anos que dá alguns puxões em seu avental.

ARIZINHO - Tia! Ô Tia! Tá na hora de tomar o remédio de novo?

A enfermeira vai voltando com Arizinho para sua cama. Waldomiro observa.

ENFERMEIRA - Não, Arizinho. Só daqui a meia hora.

ARIZINHO - (CHOROSO) Mas tá doendo, Tia!

A enfermeira fica com pena. Vira-se para o médico que estava ao fundo.

ENFERMEIRA - Dr Hugo!

Não há ninguém, o médico desapareceu. A enfermeira fica encabulada. Subitamente ele surge de trás da cama, enfiado debaixo de um lençol e de óculos, como um fantasma intelectual. Ergue os braços e faz aquele som típico dos fantasmas. A enfermeira dá um grito. As crianças riem. Arizinho esboça um sorriso.

DR HUGO - (TIRANDO O ÓCULOS MAS AINDA DEBAIXO DO LENÇOL) Pois não?

A enfermeira se recobra do susto.

ENFERMEIRA - Só o senhor mesmo.... (LEVANTA O LENÇOL PARA VER O ROSTO DO MÉDICO) O Arizinho tá sentindo dor de novo, tá querendo mais Dolantina.

Dr. Hugo tira o lençol. É magrelo, meio descabelado, nada a ver com um médico normal. Começa a procurar algo em seus bolsos. Arizinho olha atento.

DR HUGO - Dolantina.... Dolantina... Onde foi que eu coloquei a minha Dolantina... (ACHA ALGO) Mas o que é isso aqui!? (PUXA DO BOLSO UM PIRULITO VERMELHO) Enfermeira, o que você acha de nós administrarmos um pirulito no paciente antes da Dolantina?!

ENFERMEIRA - (ENTRANDO NA BRINCADEIRA) Não sei...  
Só se o paciente concordar...

Eles olham para Arizinho que sorri. Dr Hugo entrega o pirulito a ele.

DR HUGO - (BAIXO PARA A ENFERMEIRA) Quando  
acabar o pirulito pode aplicar mais ½  
ml de Dolantina.

CORTA PARA.

**CENA 05 - JARDIM DO HOSPITAL - EXT -DIA.**

LINDINHA, MIRO.

Amanhece. Estamos num grande jardim, atrás do hospital. O jardim está visivelmente abandonado mas tem algumas flores.

LINDINHA - (OFF) Vem minino!... Deixa de ser lerdo!

Lindinha vem correndo pelo meio das plantas, arrasta Miro pela mão. Agora ele também veste as roupas de interno do hospital. Ele vem um pouco zozzo. Estão os dois vestidos com o camisolão do hospital e descalços. De repente param. Lindinha olha para cima maravilhada.

LINDINHA - (APONTANDO PARA CIMA) Olha ela aí...

Vemos que eles estão diante de uma árvore imensa e cheia de galhos.

MIRO - (DESDÉM) Num tô vendo nada de mais.

LINDINHA - A minha mãe falou que essa árvore encosta lá no céu...

MIRO - Que bobagem! E você acreditou? Você é muito criança mesmo.

LINDINHA - (SEM OUVI-LO) ... E lá encima, onde ela encosta no céu é cheinho assim ó de flor!

MIRO - Ih, eu já cansei de subir em árvore desse tamanho. Dá no céu nada. E depois, nem é tempo de flor.

LINDINHA - (OLHA PARA O ALTO COMO SE VISSE AS FLORES) Alá! Tá vendo?!!

MIRO tenta enxergar alguma coisa mas começa a ter uma outra crise. *CRIANÇAS COMEÇAM A CANTAR BAIXINHO EM B.G. "E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER, A CORRER..." MÚSICA VAI CRESCENDO.*

MIRO - Segura a minha mão?

Lindinha segura a mão de Miro. *CRIANÇAS VÃO CANTANDO MAIS ALTO: "...E O TEMPO PASSOU A CORRER, A CORRER..."* Ele vai se encolhendo no chão e começa a ter outra convulsão. Vemos a mão dele que dá pequenos arrancos na mão dela.

CORTA PARA.

**CENA 06 - REFEITÓRIO DO HOSPITAL - INT - DIA.**

Dra LÍVIA, DR. HUGO, DR. PAULO E LINDINHA.

Imagem da TV enche toda a tela. Outra reportagem real está passando no vídeo onde um repórter conversa com um político envolvido em escândalo de desvio de verba. O político nega, diz que enriqueceu porque “a sorte ajudou”... A câmera sai da TV para o refeitório onde estão a Dra Lívia e o Dr. Hugo conversando com o Dr Paulo, o diretor do hospital, que é mais velho e mais sério. Eles tomam café. Sob a camisa branca do Dr Hugo podemos ver uma camiseta do Super Homem.

DR. HUGO - É brincadeira! Hoje a mesa de luz apagou no meio da cirurgia. Tive que dar uma porrada nela prá acender de novo. Como é que pode uma coisa dessas!?

DR. PAULO - Se contar ninguém acredita. E o pior é que eu vou ter que mandar fechar a Ala 4....

Dra LÍVIA - Mas tem gente dormindo há uma semana na fila esperando leito...

LINDINHA chega na porta do refeitório e escuta a conversa sem que eles vejam. Ela está mais abatida e usa um lenço na cabeça por causa da queda dos cabelos causada pela quimioterapia.

DR. PAULO - A gente vai ter que remanejar os pacientes que já estão internados. Eu preciso de uma avaliação de quem a gente pode mandar prá casa.

Dra LÍVIA - Ontem a ambulância tentou levar mais um deles prá casa. A família não quis receber. Eles não têm como cuidar das crianças, é gente muito pobre...

DR PAULO - (CANSADO) O hospital tá falido. Eu já recorri a meio mundo. Só falta recorrer a Deus.

DR HUGO vai saindo.

DR HUGO - Se conseguir falar com ele, pergunta prá mim porque que o Michael Jordan ganha 2 milhões de dólares por mês e eu não ganho nem mil.

DR HUGO vai saindo e dá de cara com Lindinha.

LINDINHA - Nossa! Quem é que ganha 2 milhões de dólares?

DR HUGO estica a mão prá ela.

DR HUGO - Vem comigo, que eu te conto. Mas a senhorita não para mesmo naquela cama!...

Eles vão conversando e andando lentamente em direção à enfermaria.

CORTA PARA

**CENA 07 - SALA DE PUNÇÃO - INT - DIA**

Dra LÍVIA, SEU ANTENOR, MIRO, ENFERMEIRA.

Dra Livia, ajudada pela enfermeira, prepara a agulha para injetar o remédio na coluna de Miro que está de mão dada com o pai perto da porta. Miro está abatido e o pai olha para o chão, parece bastante cansado.

Dra LÍVIA - (SORRI SIMPÁTICA) Vamo lá, Waldomiro?

Miro vem para perto da médica. O pai fica parado olhando para o chão.

Dra LÍVIA - Tudo bem com o senhor, seu Antenor? Se quiser, pode ficar lá fora.

Seu Antenor pega Waldomiro e coloca sentado na cama. Waldomiro abaixa o tronco sobre as coxas na posição de ser puncionado. Seu Antenor segura firme seus braços e fica olhando fixo para o menino. Dra Livia testa a seringa.

Dra LÍVIA - O senhor segure bem firme, Seu Antenor que é preciso pegar direitinho a coluna...

Dra Livia levanta o camisolão que Miro veste e ergue a seringa. Seu Antenor vai perdendo o controle e começa a chorar. Dra Livia entrega a seringa para a enfermeira e ajuda Seu Antenor se sentar numa cadeira da sala. Miro desce da cama e, com pena do pai, vai até ele, segura-lhe as duas mãos e tenta acalmá-lo como se fosse ele a criança.

MIRO - Olha pai... Isso aí num dói nada não... As vezes eu choro mas é porque eu sou muito mole mesmo.

Seu Antenor olha para Miro com orgulho. Coloca as duas mãos em volta do rosto do menino. Os dois se abraçam. Dra Livia e a Enfermeira olham admiradas para o menino.

SR ANTENOR - Vai com a Dra Lívia... O pai te espera aqui  
fora...

Seu Antenor vai saindo. Dra Lívia e a Enfermeira preparam Miro para a punção. Seu Antenor pára na porta e olha demoradamente para o filho. Miro também olha prá ele com uma expressão cúmplice e sorri.

MIRO - Tchau, pai.

Dra Lívia acha o estranho o “tom” de Miro e vira-se para Seu Antenor que foge do seu olhar e sai pela porta andando reto pelo corredor sem olhar para trás.

CORTA PARA.

**CENA 08 - HOSPITAL - INT - DIA.**

ENFERMEIRAS, DRA LÍVIA, DR. HUGO, DR. PAULO, WALDOMIRO, LINDINHA, ARIZINHO,  
OUTRAS CRIANÇAS.

Estamos vendo o monitor da TV com outra notícia real de aumento indevido de salário de deputados, desvio de verbas, falta de quorum no Congresso para votar reformas... Saímos da TV para o refeitório onde um grupo de enfermeiras está colocando uma vela de 7 anos num bolo. Uma delas entrega ao Dr. Paulo duas notas de 1 real.

ENFERMEIRA - Toma, Dr. Paulo, sobrou um troquinho do  
bolo.

Dr. Paulo guarda o dinheiro no bolso. Ao seu lado, a Dra Lívia e a enfermeira negra estão acabando de encher balões coloridos que entregam para as outras enfermeiras que

seguram também chapeuzinhos de festa e pirulitos. Dr. Hugo com um alfinete estoura a bexiga na mão da enfermeira negra que toma aquele susto e ameaça a retribuir uns tapas no médico. Eles acendem a vela e vão para o corredor, a câmera acompanha. Se dirigem para a enfermaria 4 onde entram cantando “Parabéns Prá Você”. Eles passam pela cama de Miro que tem uma cadeira vazia do lado. Passam por Arizinho que é levado no colo por alguma das enfermeiras. Vão para a cama de Lindinha que está mais abatida mas que, ainda assim, sorri. É aniversário dela. Gritam vivas, distribuem os balões, os bonés e pirulitos para as crianças, que ficam iluminadas. Um balão vai pulando de cama em cama tocado pela mão das crianças. Os médicos vão até Lindinha dar-lhe os parabéns.

DR. HUGO - Tá ficando velha você!

Dra LÍVIA - Eu acho que já tá na hora dessa menina casar...

LINDINHA puxa o Dr Paulo para bem perto do seu rosto e fala com a voz fraca, cansada, mas com um leve sorriso de satisfação.

LINDINHA - Doutor Paulo, hoje eu vou lá no céu falar com Deus. Vou dar o seu recado...

Os médicos olham perplexos prá ela.

Dra LÍVIA - Prá Deus?

LINDINHA - É... (PARA HUGO) Só esqueci o nome do homem que ganha não sei quantos milhões...

DR HUGO - (EMOCIONADO) Michael Jordan.

LINDINHA - Eu vou dizer prá Deus que a coisa aqui tá feia!

Dra LÍVIA faz um carinho no rosto de LINDINHA.

Dra LÍVIA - Amanhã a gente volta aqui prá saber o que ele te falou, heim!

Os médicos vão saindo. Atrás deles surge Miro com uma folha de caderno dobrada na mão. Ele estica o pedaço de papel para ela meio envergonhado. Ela abre. Dentro há um desenho de um enorme coração vermelho com o nome de la dentro. Lindinha sorri.

LINDINHA - Seu Pai não voltou mais, né?

MIRO - (BALANÇANDO A CABEÇA NEGATIVAMENTE) Hum-Hum.

LINDINHA - É hoje que eu vou lá no céu ver Deus.

MIRO - (PREOCUPADO) Bobagem! Quem falou?

LINDINHA - Eu sei.

MIRO - Bobagem sua.

LINDINHA - Quer pedir alguma coisa prá Deus?

MIRO - Ih! Tanta coisa!... Mas o que eu queria mais era ir num parque. Sabe aqueles que têm aquele cavalinho de madeira que fica girando naquela roda?...

Lindinha faz que “sim” com a cabeça.

MIRO - Você volta?

Lindinha vai fechando os olhos lentamente e sorrindo. *VAI VINDO DO B.G. A CANTIGA DE RODA "...E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR, AO REDOR. E O MATO CRESCEU AO REDOR, AO REDOR..."*. A imagem vai escurecendo até o negro total.

FUSÃO PARA.

**CENA 09 - ENFERMARIA - INT - ENTARDECER.**

MIRO, ARIZINHO, FIGURANTES.

O sol está se pondo. Vemos que a cama de Lindinha está vazia e arrumada. Arizinho também dorme. Há outros pais e outras crianças na enfermaria. Só Miro está acordado, olhando tristonho para o chapeuzinho da festa de Lindinha. Ouvimos a voz dela nas lembranças de Miro.

LINDINHA (OFF) - Vem minino... deixa de ser lerdo!!

Miro levanta-se decidido da cama e sai da enfermaria.

CORTA PARA.

**CENA 10 – JARDIM DO HOSPITAL – EXT – ENTARDECER**

MIRO.

O sol está se pondo. Miro está embaixo da grande árvore olhando para o seu topo. Ele cria coragem e grita o nome de Lindinha.

MIRO - Lindinha!!!

Não há resposta. Tudo continua em silêncio. Miro vira-se decepcionado para voltar à enfermaria. Vemos algo cair atrás dele. Miro vai virando-se novamente para a árvore. Abaixa-se e pega no chão uma flor amarela maravilhosa como ele nunca havia visto. Miro sorri e olha para o topo da árvore.

CORTA PARA.

**CENA 11 - HOSPITAL - INT - DIA.**

ENFERMEIRA, VIGIA, MULHER, FIGURANTES.

O dia está amanhecendo. A enfermeira negra e gorda está chegando ao hospital. Cumprimenta o vigia que estava cochilando na entrada do corredor.

ENFERMEIRA - Bom dia, Seu José!

Seu José resmunga um cumprimento ainda adormecido. A enfermeira vai entrando. Do fundo do corredor vem uma mulher, correndo apavorada, e se agarra à enfermeira.

MULHER - Eles sumiram! Sumiram!!!

ENFERMEIRA - Que que foi???

A mulher sai arrastando a enfermeira até a enfermaria 4. Quando elas entram, as camas estão todas vazias. Alguns pais estão parados, de pé ao lado das camas, perplexos. Vemos as camas vazias e sobre a cama de Miro a estranha flor amarela.

CORTA PARA.

**CENA 12 - REFEITÓRIO DO HOSPITAL - INT - DIA.**

DR. PAULO, Dra LÍVIA, DR. HUGO, VIGIA, ENFERMEIROS E FIGURANTES, REPÓRTER.

Os funcionários do hospital estão reunidos no refeitório. O diretor, Dr. Paulo, está sentado numa cadeira ao lado da Dra Livia e todos olham pra ele. A TV está ligada. Chegam o vigia e o Dr Hugo ofegantes.

DR. PAULO	- (PARA O VIGIA) E aí?
DR. HUGO	- Dentro de armário, debaixo de cama, na caixa d'água, olhei até dentro da geladeira...
VIGIA	- Olha Doutô a gente olhou em tudo quanto é canto que esses meninos podiam ter se escondido e nada.
Dra LÍVIA	- Imagina, "escondido"!?! A maioria não tinha nem forças pra deixar a enfermaria.
Dr. PAULO	- (PARA O VIGIA) Como é que o Sr não viu nada!??

O vigia fica com aquela cara de sem graça.

Dr. HUGO	- Assim ó.
----------	------------

Dr. Hugo fecha os olhos e ronca imitando o vigia. Sem que eles percebam, entra na TV um plantão de jornalismo. Um dos funcionários olha casualmente para a TV, os demais continuam discutindo o sumiço dos meninos. De repente a expressão do funcionário vai ficando de perplexidade, ele ergue o dedo para a TV. Todos vão se calando e olhando para o aparelho. A câmera acompanha e vai para a tela da televisão onde um repórter fala tendo um parque de diversões ao fundo.

REPÓRTER	- E aqui em Taguatinga, cidade satélite de Brasília, o estranho fenômeno continua.
----------	--

Este parque de diversões montado há um mês no local continua funcionando sozinho. Os funcionários do parque não querem entrar no lugar que, dizem, está mal assombrado.

A TV mostra o carrossel girando vazio.

REPÓRTER - Como vocês podem ver, os brinquedos continuam funcionando absolutamente sozinhos.

CORTA PARA.

**CENA 13 - PARQUE DE DIVERSÕES - EXT - DIA.**

LINDINHA E MIRO.

LINDINHA E MIRO estão sentados em dois cavalinhos do carrossel. Ainda vestem os camisolões do hospital. Miro abre os braços, está tomado de alegria. Lindinha também sorri.

ROTEIRISTA (OFF) - Miro abre os braços, está tomado de alegria. Lindinha também sorri.... corta para Congresso Nacional...

CORTA PARA.

**CENA 14 - CONGRESSO NACIONAL - EXT - DIA.**

MIRO, LINDINHA, ARIZINHO E OUTRAS CRIANÇAS.

Vemos o Congresso Nacional. Parados em frente à rampa principal estão Miro, Lindinha, Arizinho e as outras crianças da enfermaria.

ROTEIRISTA (OFF) - Caminhando em direção à entrada vêm Miro, Lindinha e Arizinho com um pequeno exército de crianças vestidas com seus camisolões de hospital... Corta para o refeitório do hospital...

CORTA PARA.

**CENA 15 - REFEITÓRIO DO HOSPITAL - INT - DIA.**

DR. PAULO, Dra LÍVIA, DR. HUGO, VIGIA, ENFERMEIROS E FIGURANTES.

Ponto de vista da televisão. Todos olham chocados para a TV. Câmera passeia pelos rostos perplexos.

ROTEIRISTA (OFF) - ...Todos olham chocados para a TV onde outro repórter, visivelmente assustado, transmite de uma das galerias do Congresso....

SOBE O SOM DA TV.

REPÓRTER (OFF) - (VOZ TRÊMULA) Aqui no Congresso o desespero dos deputados é geral, ninguém consegue sair da plenária....

Enfermeira negra e gorda aponta para a TV e deixa escapar um sorriso.

ENFERMEIRA - Minha nossa! É o Waldomiro!

ROTEIRISTA (OFF) - A câmera mergulha sobre o parapeito da galeria e mostra o interior do Congresso....

O rosto das pessoas vai se iluminando aos poucos. O medo vai cedendo lugar ao prazer.

SONS DE RISADAS E GRITOS DE CRIANÇA VÃO CRESCENDO.

ROTEIRISTA (OFF) -....Gritos, corre-corre, e voando doidos no ar, montados em seringas, em bicicletas de ossos, em cavalos de gaze, em velocípedes de comprimidos, arremetendo-se contra os deputados...

CORTA PARA

#### **CENA 16 - QUARTO DA ROTEIRISTA - INT - NOITE**

ROTEIRISTA, MENINA DE 5 ANOS.

Roteirista escrevendo em seu quarto. Vemos que ela tem a mesma expressão de prazer das pessoas da cena anterior.

ROTEIRISTA (OFF) - ....pequenos fantasmas de cabelos eriçados e camisolas brancas, enquanto estrondosas risadas de criança explodem nos alto-falantes do Congresso.

Enquanto a Roteirista escreve *VAI SUBINDO DO B.G. A CANTIGA DE RODA EM SEU FINAL: "UM DIA VEIO UM LINDO REI, LINDO REI, LINDO REI. UM DIA VEIO UM LINDO REI, LINDO REI... E ACORDOU A ROSA ASSIM, BEM ASSIM, BEM ASSIM. E ACORDOU A ROSA ASSIM... BEM ASSIM."*. Vemos que, debruçada sobre a mesa, ao lado da roteirista, está uma menina de 5 anos, de roupa branca, parecendo um anjinho, que olha ora para o Lap-top, ora para ela.

MENINA - Acabou, Tia Nanna?

ROTEIRISTA - (Olha p/ menina) Acabou.

A Roteirista se levanta e pega a menina no colo. Sai brincando com ela do quarto. O Lap-top fica aberto sobre a mesa. Atrás dele, em um copo, está a flor amarela. Mais alguns segundos e entra o descanso de tela do Lap-top onde lê-se **"Fim"**.

**Sobem créditos.**